

## REGISTROS DO ARROZ AFRICANO

Sophia Nadja Francisco **SAMPAIO**<sup>1</sup>

Simone de Almeida Prado **TASSI**<sup>1</sup>

Larissa de **OLIVEIRA**<sup>2</sup>

Aline Elizabeth da Silva **MIRANDA** (Orientador)<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia – Faculdade Senac Belo Horizonte, <sup>2</sup> Professora do Curso de Nutrição – Centro Universitário Una, <sup>3</sup> Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia – Faculdade Senac Belo Horizonte.

Palavras-chave: Arroz vermelho; Escravidão; Arroz africano; *Oryza glaberrima*.

### INTRODUÇÃO

A produção de arroz mundial supera as 400 toneladas por ano. O cereal, importante para a segurança alimentar, é alimento amplamente consumido (SATO; REIS, 2020).

Dentre as espécies de arroz estão *Oryza sativa Steud*, asiática, e *Oryza glaberrima*, africana, trazidas para a América pelos colonizadores, porém, a espécie africana é menos conhecida pelos brasileiros e há poucos registros sobre o assunto na literatura nacional (CARNEY; MARIN, 1999). Dessa forma, o objetivo com este estudo foi conhecer e apresentar o arroz africano, espécie carente de registros na literatura brasileira.

### METODOLOGIA

Realizou-se a revisão de literatura a respeito do arroz africano. Para o estudo foram consultadas, em junho de 2022, as bases de dados do Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). As palavras-chave

utilizadas foram: arroz africano, *Oryza glaberrima*, arroz vermelho e escravidão, combinados por meio de operadores booleanos OR e AND. Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos científicos publicados na língua portuguesa. Houve a identificação de 102 resultados e cinco foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão/exclusão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A origem do arroz não está somente na Ásia, mas também no oeste africano, cujos registros do arroz *Oryza glaberrima* ou arroz vermelho, datam de 3000 a.C ao longo do rio Niger, no Mali (CARNEY, 2017).

Os africanos já detinham o conhecimento de cultivo do arroz e as técnicas necessárias, ao serem escravizados foram conduzidos ao Novo Mundo e trouxeram em seus cabelos, nos navios negreiros, os grãos de arroz que foram introduzidos e plantados no novo território, expandindo o cultivo dos grãos pela América (CARNEY; WATKINS, 2021).

De acordo com Nascimento (2021), há relatos da presença do arroz africano compondo a base alimentar brasileira durante mais de 200 anos. Todavia, a coroa portuguesa o proibiu por temerem a concorrência em seus negócios de exportação do arroz branco (*O. sativa*). A falta de registros em documentos brasileiros sobre o arroz africano pode ser derivada dessa proibição, pois havia punição para quem fosse pego cultivando o arroz africano, variava de prisão a prisão e chibatadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se a existência secular de um tipo diferente de arroz, o arroz africano, porém, a interrupção do seu cultivo no Novo mundo, pode ser a causa da escassez dos seus registros em documentos brasileiros. Os escravos eram responsáveis pelo cultivo dos arrozais, uma vez que tinham o conhecimento



**Encontro  
Integrado**

FACULDADES  
SENAC EM MINAS

necessário e as técnicas para a realização da tarefa, sendo importantes figuras para a propagação do produto nas américas. Logo, a existência de conhecimento desse diferente tipo de arroz traz luz à história. Um estudo amplo e mais especializado sobre os tipos de arrozes e suas origens pode representar mais descobertas sobre povos e localidades.

## REFERÊNCIAS

CARNEY, Judith.; MARIN, Rosa Acevedo. Aportes dos escravos na história do cultivo do arroz africano nas Américas. **Estudos sociedade e agricultura**. Rio de Janeiro, v.7, n.1, 1999. Disponível em:

<<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/149/145>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CARNEY, Judith A.; WATKINS, Case. Arroz, protagonismo africano e a transformação ecológica das Américas. **Boletim do museu paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 16, n. 2, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/98kfjyqXfS97XsStHJwQg5K/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CARNEY, Judith. O Arroz Africano na História do Novo Mundo. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis, v.6, n.2, 2017. Disponível em:

<<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2447>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

NASCIMENTO, Aline Penha Do. **Arroz negro africano e as paisagens tropicais das américas**. Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78808>>. Acesso em: 22 jun. 2022

SATO, Leandro Kenji; João Gilberto Mendes dos, REIS. **Agrarian**, Dourados, v. 13, n. 50, 2020. Disponível em:

<<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/article/view/9212>>. Acesso em: 22 jun. 2022.